

CUTLASS®
FAVORITO 700 WG

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA sob nº 1510

COMPOSIÇÃO:

1-(6-chloro-3-pyridylmethyl)-N-nitroimidazolidin-2-ylideneamine (IMIDACLOPRIDO).....	700 g/kg (70,0 % m/m)
Kaolin.....	40 g/kg (4,0 % m/m)
Outros ingredientes.....	260 g/kg (26,0 % m/m)

GRUPO	4A	INSETICIDA
-------	----	------------

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida sistêmico do grupo químico dos neonicotinóides (imidacloprido) e compostos de alumínio e silicato (kaolin)

TIPO DE FORMULAÇÃO: Grânulos dispersíveis em água (WG)

TITULAR DO REGISTRO (*):

SM AGROCORE BRASIL IMPORTAÇÃO, COMÉRCIO E SERVIÇOS AGRÍCOLAS LTDA.

Avenida José de Sousa Campos, nº 550, Salas 71 e 72 - Condomínio Torre Sul, Chácara da Barra

CEP 13090-615, Campinas – SP

CNPJ.: 34.866.068/0001-70

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SP nº 4286

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

Imidacloprid 97 Técnico Helm – Registro MAPA nº 02609

JIANGSU CHANGLONG CHEMICALS CO., LTD.

Longhu Tang, New District of Changzhou, 213031, Jiangsu - China

Imidacloprid H Técnico Helm – Registro MAPA nº 12119

SHANDONG HAILIR CHEMICAL CO., LTD

Lingang Industrial Zone, Coastal Econ. Development Zone, Weifang, Shandong – China

Imidacloprido Técnico JC – Registro MAPA nº 13919

JIANGSU CHANGQING BIOTECHNOLOGY CO., LTD

Nº 1 Jiangling Road Putou Town, Jiangdu District, 225218, Yangzhou, Jiangsu – China

Imidacloprido HY Técnico Helm – Registro MAPA nº TC07422

HEBEI YETIAN AGROCHEMICALS CO., LTD

Industrial Zone, South of Yuanshi County Shijiazhuang Hebei - China

Imidacloprid Técnico Sulphur Mills - Registro no MAPA nº 7819

Hailir Pescides and Chemicals Group Co., Ltd.

East Industry Zone, Chengyang District Qingdao, Shandong, China

Imidacloprid Técnico Sulphur Mills II - Registro no MAPA nº TC05322

Hebei Yetian Agrochemicals Co., Ltd.

Industrial Zone, South of Yuanshi County 050035 Shijiazhuang Hebei-China

FORMULADOR:

AGROTECHNICA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERTILIZANTES LTDA

Rua Mafalda Barnabé Soliane, 414 - Indaiatuba / SP

CNPJ.: 23.527.172/0001-13

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SP nº 4496

HEBEI YETIAN AGROCHEMICALS CO., LTD

Industrial Zone, South of Yuanshi County, Shijiazhuang, Hebei - China

JIANGSU CHANGLONG CHEMICALS CO., LTD.

Longhu Tang, New District of Changzhou, 213031, Jiangsu – China

JIANGSU CHANGQING AGROCHEMICAL NANTONG CO., LTD

Nº 3 Haibin Road, Chemical Industrial Zone, Open Coastal Economic Zone, Rudong County, Nantong City, Jiangsu – China

NANTONG HONGYANG CHEMICAL INDUSTRY CO., LTD

Nº 65 East Huanzhen Road, Hai'an County Nantong, Jiangsu - China

QINGDAO AUDIS BIO-TECH CO., LTD

Changyang Industrial Zone, Laixi City, Qingdao – China

SHANGYU NUTRICHEM COMPANY LIMITED

Nº 4, Weisan Rd. Hangzhou Bay Shangyu Economic and Technological Development Area, Zhejiang, 312369 – China

SHANDONG HAILIR CHEMICAL CO., LTD

Lingang Industrial Zone, Coastal Econ. Development Zone, Weifang, Shandong – China

ZHEJIANG PIONEER CHEMICAL CO., LTD

Nº Chuangyezhi Road, Fine Chem. Ind. Park, Gaozi, Distrito de Dantu Zhejiang, Jiangsu – China

ADAMA BRASIL S/A.

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa - CEP: 86031-610 - Londrina/PR

CNPJ.: 02.290.510/0001-76

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: ADAPAR/PR nº 003263

ADAMA BRASIL S/A.

Avenida Júlio de Castilhos, 2085 - CEP: 95860-000 - Taquari/RS

CNPJ.: 02.290.510/0004-19

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: SEAPA/RS nº 00001047/99

IHARABRAS S/A INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Avenida Liberdade, nº 1701 - Cajuru do Sul, CEP: 18087-170 – Sorocaba - SP

CNPJ.: 61.142.550/0001-30

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SP nº 08

INDÚSTRIAS QUÍMICAS LORENA LTDA

Rua 01, Esq.com a Rua 06, s/nº - Distrito Industrial - CEP: 12580-000 – Roseira - SP

CNPJ.: 48.284.749/0001-34

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SP nº 266

SIPCAM NICHINO BRASIL S.A.

Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III - CEP: 38044-755 – Uberaba - MG

CNPJ.: 23.361.306/0001-79

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: IMA/MG nº 2972

ULTRAFINE TECHNOLOGIES INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA

Rua Alberto Guizo, 859 – Distrito Industrial João Narezzi – CEP: 13347-402 – Indaiatuba - SP

CNPJ.: 50.025.469/0001-53

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SP nº 466

KUBIX AGROINDUSTRIAL LTDA

Rua Bonifácio Rosso Ros, 260 – Cruz Alta – CEP: 13348-780 – Indaiatuba - SP

CNPJ.: 47.754.052/0001-17

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SP nº 1248

SML LIMITED

1904, A18/18, G.I.D.C., Panoli Dist. Gujarat Bharuch - Índia

SML LIMITED

1905/1928/29/30, G.I.D.C. Panoli Dist. Gujarat Bharuch - Índia

SML LIMITED

Plot nº 230/231/232, G.I.D.C. Panoli Dist. Gujarat Bharuch – Índia

IMPORTADORES:

Agrilean Inputs S.A.

Rodovia Presidente Castelo Branco, km 30,5, 11100, Jardim Maria Cristina, CEP 06431-300, Barueri/SP

CNPJ.: 47.983.211/0004-06

Número de registro do estabelecimento/Estado: CDA/SP nº 4378

Agrilean Inputs S.A.

Rodovia BR 364, km 20, Área 02, 5788, Bairro Zona Rural, Cuiabá/MT

CNPJ.: 47.983.211/0003-17

Número de registro do estabelecimento/Estado: INDEA/MT nº 30634

Agrilean Inputs S.A.

Área Rural, km 207, Lote 4, Armazém 01 s/n, Área Rural de Luis Eduardo Magalhaes, CEP 47865-899, Luis Eduardo Magalhaes/BA

CNPJ.: 47.983.211/0002-36

Número de registro do estabelecimento/Estado: ADAB/BA nº 145723

Agroallianz S.A.

Rua Avelino Silveira Franco, 149, Ville Sainte Hélène, CEP 13.105-822, Campinas/SP

CNPJ.: 27.150.699/0001-22

Número de registro do estabelecimento/Estado: CDA/SP nº 1280

Bra Defensivos Agrícolas Ltda.

Rua São José, 550, CEP 13400-330 Piracicaba/SP

CNPJ.: 07.057.944/0001-44

Número de registro do estabelecimento/Estado: CDA/SP nº 879

Casa do Adubo Ltda.

Av Marechal Castelo Branco, 424, Centro, Teixeira de Freitas/BA

CNPJ.: 28.138.113/0011-49

Número de registro do estabelecimento/Estado: ADAB/BA nº 17598

Casa do Adubo Ltda.

Rua Vilagran Cabrita, 922, Centro, Ji-Parana/RO

CNPJ.: 28.138.113/0014-91

Número de registro do estabelecimento/Estado: IDARON/RO nº 000704

Casa do Adubo Ltda.

Rua Antônio Moreno Perez, 554, Jardim Maria Beatriz, Mogi Mirim/SP

CNPJ.: 28.138.113/0044-07

Número de registro do estabelecimento/Estado: CDA/SP nº 4454

Casa do Adubo Ltda.

ROD BR-010, 1343, Maranhão Novo, Imperatriz/MA

CNPJ.: 28.138.113/0030-01

Número de registro do estabelecimento/Estado: AGED/MA nº 1322

Casa do Adubo Ltda.

Avenida Fernando Correa Da Costa, 3010, Jardim Shangri-La, Cuiabá/MT

CNPJ.: 28.138.113/0007-62

Número de registro do estabelecimento/Estado: INDEA/MT n° 34337

Casa do Adubo Ltda.

Av. Antonio Mario De Azevedo, 21279, Conquista, Nova Friburgo/RJ

CNPJ.: 28.138.113/0015-72

Número de registro do estabelecimento/Estado: SEAPPA/RJ n° 34

Casa do Adubo Ltda.

Av. Bernardo Sayão, 1619, Manoel Gomes da Cunha, Araguaína/TO

CNPJ.: 28.138.113/0032-73

Número de registro do estabelecimento/Estado: ADAPEC/TO n° 2622/2024

Casal Comercio e Serviços Ltda.

Avenida Cloves Arraes Chaves, 1002 setor 201, Quadra 00021, Lote 009-F – JI Paraná/RO

CNPJ.: 27.338.151/0007-04

Número de registro do estabelecimento/Estado: IDARON/RO n°0042120

Casal Comercio e Serviços Ltda.

Rua Raul Narezzi, 58, Distrito Industrial Nova Era, Indaiatuba/SP

CNPJ.: 27.338.151/0015-06

Número de registro do estabelecimento/Estado: CDA/SP n° 4446

Casal Comercio e Serviços Ltda.

Avenida Fernando Correa da Costa, 7422, São José, Cuiaba/MT

CNPJ.: 27.338.151/0008-87

Número de registro do estabelecimento/Estado: INDEA/MT n° 34027

Casal Comercio e Serviços Ltda.

Rod. BR 010, n 1343 A, Bairro Maranhão Novo, Imperatriz/MA

CNPJ.: 27.338.151/0010-00

Número de registro do estabelecimento/Estado: AGED/MA n° 889

Casal Comercio e Serviços Ltda.

Av. Antonio Mario De Azevedo, 21279, Conquista, Nova Friburgo/RJ

CNPJ.: 27.338.151/0012-63

Número de registro do estabelecimento/Estado: SEAPPA/RJ n° 73

Casal Comercio e Serviços Ltda.

Rua Alfredo Nasser, 421, Araguaína/TO

CNPJ.: 27.338.151/0011-82

Número de registro do estabelecimento/Estado: ADAPEC/TO n° 01/0152

Goplan S.A.

Rua Antônio Lapa, 606, Campinas/SP

CNPJ.: 37.422.096/0001-96

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SP n° 4830

Goplan S.A.

TO 222 – km 114 – Lote 41-K – Jardim Boa Sorte, Araguaína/TO

CNPJ.: 37.422.096/0002-77

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: ADAPEC/TO n° 01/0225

Goplan S.A.

Anel Viário s/n, Anexo A Lote 05B, Quadra Area, Jardim Paraíso acréscimo no S/N, Aparecida de Goiânia/GO

CNPJ.: 37.422.096/0003-58

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: AGRODEFESA/GO n° 5725/2023

Goplan S.A.

Rodovia MG-29, 0, Distrito Industrial, km 1,2, sala 04, Araguaí/MG

CNPJ.: 37.422.096/0004-39

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: IMA/MG n° 6722976

Goplan S.A.

Rua Adolfo Zieppe Filho s/no, Quadra 17, Setor 13, Anexo 01, Carazinho/RS
CNPJ.: 37.422.096/0006-09
Número de Registro do Estabelecimento/Estado: SEAPA/RS nº 100/23

Goplan S.A.

PR 090, km 374, Lote 44-C-2, Parque Industrial Nene Favoretto, Ibiporã/PR
CNPJ.: 37.422.096/0007-81
Número de Registro do Estabelecimento/Estado: ADAPAR/PR nº 1008426

Nutrien Soluções Agrícolas Ltda.

ROD BR 050 KM 185, Zona Rural, Uberaba/MG
CNPJ.: 88.305.859/0054-61
Número de Registro do Estabelecimento/Estado: IMA/MG nº 17.293

Nutrien Soluções Agrícolas Ltda.

Avenida Constante Pavan, 4633, Betel, Paulínia/SP
CNPJ.: 88.305.859/0024-46
Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SP nº 4438

Tecnomyl Brasil Distribuidora de Produtos Agrícolas Ltda.

Rua Santos Dumont, 1307, 1 andar, Sala 04-A - CEP 85.851-040, Foz do Iguaçu/PR
CNPJ.: 05.280.269/0001-92
Número de registro do estabelecimento/Estado: ADAPAR/PR nº 3046

Tecnomyl Brasil Distribuidora de Produtos Agrícolas Ltda.

Avenida Euripedes Menezes S/N, Quadra 004 Lote 014E, Bairro Parque Industrial Vice-Presidente José Alencar, CEP 74.993 540, Aparecida de Goiânia/GO
CNPJ.: 05.280.269/0002-73
Número de registro do estabelecimento/Estado: SIDAGRO/GO nº 2542/2019

Tecnomyl Brasil Distribuidora de Produtos Agrícolas Ltda.

Rua Projetada 150, Armazém 1V, Bairro Distrito Industrial, CEP 78099-899, Cuiabá/MT
CNPJ.: 05.280.269/0003-54
Número de registro do estabelecimento/Estado: INDEA/MT nº 21581

Tecnomyl Brasil Distribuidora de Produtos Agrícolas Ltda.

Rua Pataxos, 241, Galpão 01, Sala 01, Pataxos, CEP: 06833-073, Embu das Artes/SP
CNPJ.: 05.280.269/0004-35
Número de registro do estabelecimento/Estado: CDA/SP nº 4301

Tecnomyl Brasil Distribuidora de Produtos Agrícolas Ltda.

Rua Ronat Walter Sodre, n.º 2800 - Sala 07. Parque Industrial. CEP: 86200-000. Ibiporã/PR
CNPJ.: 05.280.269/0006-05
Número de registro do estabelecimento/Estado: ADAPAR/PR nº 1007910

Tecnomyl Brasil Distribuidora de Produtos Agrícolas Ltda.

Avenida das Indústrias, 2020 – Armazém 07, Ouro Preto, CEP 99500-000, Carazinho/RS
CNPJ.: 05.280.269/0007-88
Número de registro do estabelecimento/Estado: SEAPA/RS nº 97/22

Tecnomyl Brasil Distribuidora de Produtos Agrícolas Ltda.

Rua C, 286 – ARMZ S – Ondumar Maraba, CEP 47852-732, Eduardo Magalhaes/BA
CNPJ.: 05.280.269/0008-69
Número de registro do estabelecimento/Estado: ADAB/BA nº 135322

Tecnomyl Brasil Distribuidora de Produtos Agrícolas Ltda.

Rodovia BR-50, km 185, s/n, Galpão 35, Jardim Santa Clara CEP: 38038-050, Uberaba/MG
CNPJ.: 05.280.269/0009-40
Número de registro do estabelecimento/Estado: IMA/MG nº 7839784

Tecnomy Brasil Distribuidora de Produtos Agrícolas Ltda.

Rodovia dos Imigrantes km 05, s/n, Galpão 01 Sala 07, CEP: 78099-899 Cuiabá/MT

CNPJ.: 05.280.269/0015-98

Número de registro do estabelecimento/Estado: INDEA/MT n° 34325

Tecnomy Brasil Distribuidora de Produtos Agrícolas Ltda.

Estrada de Aparecidinha, s/n, Galpão 08 ao 12 e 14 ao 18, Varejão, CEP: 13314-010, Itu/SP

CNPJ.: 05.280.269/0016-79

Número de registro do estabelecimento/Estado: CDA/SP n° 4453

Solus do Brasil Ltda.

ROD BR-376, 1441, Parque Industrial Zona Oeste II, Apucarana/PR

CNPJ.: 21.203.489/0001-79

Número de registro do estabelecimento/Estado: ADAPAR/PR n° 1007610

Solus do Brasil Ltda.

Rod Gov. Leonel De Moura Brizola, SN, Boa Vista, Carazinho/RS

CNPJ.: 21.203.489/0002-50

Número de registro do estabelecimento/Estado: SEAPA/RS n° 10/20

Solus do Brasil Ltda.

Av. dos Canários, 416S, Comercial Jose Aparecido Ribeiro, Nova Mutum/MT

CNPJ.: 21.203.489/0003-30

Número de registro do estabelecimento/Estado: INDEA/MT n° 29244

Solus do Brasil Ltda.

Rua Durvalino Binato, 535, Jardim Aeroporto, Assis/SP

CNPJ.: 21.203.489/0004-11

Número de registro do estabelecimento/Estado: CDA/SP n° 4427

Solus do Brasil Ltda.

Av. A, n° 01, Quadra A, Lote 1- A/2 - A, Distrito Industrial, CEP 65800-000, Balsas/MA

CNPJ.: 21.203.489/0009-26

Número de registro do estabelecimento/Estado: AGEAD/MA n° 1911

Solus do Brasil Ltda.

Rodovia BR-50, s/n. km 185 – Galpão 1, sala 9-B, Jardim Santa Clara, CEP: 38038-050, Uberaba/MG

CNPJ.: 21.203.489/0010-60

Número de registro do estabelecimento/Estado: IMA/MG n° 19492

Willowood Agriscience Representação Comercial Ltda.

Av. Doutor José Bonifácio Coutinho Nogueira, 214 – Sala 516 – Quadra 300-14 – Lote 20-A-5

CEP: 13091-611 – Jardim Madalena – Campinas/SP

CNPJ: 40.503.635/0001-26

N° de registro do estabelecimento: CFICS/GDSV/CDA/SP n° 4325

Nº do lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira (Disponibilizar este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art. 4º do Decreto Nº 7.212, de 15 de junho de 2010)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE III - PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

Cor da Faixa: Azul PMS Blue 293 C



Culturas	Alvos		DOSES p.c	Nº máx. aplicações	Volume de calda (L/ha)	Equipamento de aplicação	Distância de Bordadura
	Nome comum	Nome científico					
Algodão	Pulgão-do- algodoeiro	<i>Aphis gossypii</i>	70 g/ha	1	200 – 300	Barra Costal	19 metros
	Tripes	<i>Frankliniella schultzei</i>	100 g/ha				30 metros
	Época de aplicação: A aplicação deve ser realizada durante o período vegetativo (antes da emissão de ramos frutíferos), e no máximo em BBCH 24 (antes dos primeiros ramos frutíferos com o botão floral e a folha correspondente fechados). Obs.: Este produto somente deverá ser aplicado antes da emissão dos primeiros botões florais. Intervalo de aplicação: aplicação única.						
Café	Cafezais com 2 anos ou mais						
	Bicho- mineiro	<i>Leucoptera coffeella</i>	1000 a 1300 g/ha	1	100 - 150 mL/planta	Jato dirigido (Esguicho/Drench)	Não* aplicável
	Cigarra-do- cafeeiro	<i>Quesada gigas</i>					
	Cafezais com menos de 2 anos						
	Bicho- mineiro	<i>Leucoptera coffeella</i>	0,05 g/planta	1	15 - 50 mL/planta	Jato dirigido (Esguicho/Drench)	Não* aplicável
	Época de aplicação: Realizar a aplicação no período de outubro a dezembro, podendo variar de acordo com a região de cultivo, no início da estação chuvosa com o solo úmido, dependendo do histórico de pressão na região e do estágio de desenvolvimento do cafezal. Aplicar após florescimento, no máximo até BBCH 75, onde é possível identificar as pétalas caídas e secas ou no início de frutificação em estágio de chumbinho. Não aplicar durante o período de florescência, quando forem observados os primeiros botões florais em formação e durante florescimento. Taxa máxima de aplicação por ciclo da cultura: Realizar uma aplicação por ciclo da cultura e não ultrapassar a dose máxima por planta de 0,39 g i.a. de imidacloprido. Respeitar a dose máxima por hectare recomendada na bula do produto. A dose varia de acordo com número de plantas por hectare: Para cafezais com 2 anos ou mais: - de 1800 até 4000 plantas: 1,0 kg/ha (0,25 g/planta); - de 4000 a 6000 plantas: 1,2 kg/ha (0,30 - 0,20 g/planta); e - acima de 6000 plantas: 1,3 kg/ha (0,22 g/planta) Obs.: Para plantas acima de 2 anos de desenvolvimento não deverá ser usado densidade MENOR do que 1800 plantas/ha. Intervalo de aplicação: aplicação única.						
Cana-de- açúcar	Cupim	<i>Heterotermes tenuis</i>	400 g/ha	1	150 - 200	Jato Dirigido	Não* aplicável
	Época de aplicação: Fazer uma aplicação na operação de plantio, direcionando o jato de pulverização no interior do sulco sobre os propágulos vegetativos (“toletes”, gemas, mudas ou plântulas), fechando o sulco imediatamente após o tratamento. Realizar o tratamento nas áreas onde a amostragem prévia identifica a presença da praga. Intervalo de aplicação: aplicação única.						
Citros	Cochonilha- Orthezia	<i>Orthezia praelonga</i>	10 g/100 L água	1	2000	Costal Turbo Pistola	68 metros**
	Larva- minadora- das-folhas	<i>Phyllocnistis citrella</i>	5 g/100 L água				42 metros**
	Época de aplicação: Para a Cochonilha-Orthezia, aplicar o produto logo após do aparecimento da praga. Para o controle da Larva-minadora-das-folhas, o tratamento deve ser feito logo no início das brotações, direcionando o jato para as novas brotações, principalmente entre o 1º e 2º instar. Recomenda-se adicionar óleo mineral ou vegetal na calda de aplicação para melhorar a eficiência no controle, garantindo uma boa cobertura da planta tratada. Intervalo de aplicação: aplicação única. Obs.: Não aplicar em plantas com formação de botões florais e em florescimento. A recomendação de uso dos produtos contendo o ingrediente ativo Imidacloprido na cultura do citros é restrita para: - Aplicação foliar: pomares acima de três anos - Aplicação no tronco: plantas com idade inferior a três anos						
Fumo	Broca-do-	<i>Faustinus</i>	15 g/50m²	2	40L/50m²	Rega	Não* aplicável

(Canteiro)	fumo	<i>cubae</i>					
	Pulgão-verde	<i>Myzus persicae</i>					
Época de aplicação: As aplicações deverão ser realizadas durante o período de produção das mudas e antes do transplante para o local definitivo. Intervalo de aplicações: 45 dias. Obs.: A rega do canteiro de mudas com produtos à base de imidacloprido pode ser realizada, desde que sejam retiradas as inflorescências durante o cultivo. Vedado o uso em cultivo destinado à produção de sementes.							
Fumo (Lavoura)	Broca-do-fumo	<i>Faustinus cubae</i>	360 g/ha	1	180 – 240	Esguicho (drench)	Não* aplicável
	Pulgão-verde	<i>Myzus persicae</i>					
Época de aplicação: A aplicação deverá ser realizada logo após o transplante das mudas para o local definitivo via esguicho (drench) direcionado ao solo das mudas. Intervalo de aplicação: aplicação única. Obs.: A aplicação via esguicho (drench) com produtos à base de imidacloprido pode ser realizada, desde que sejam retiradas as inflorescências durante o cultivo. Vedado o uso em cultivo destinado à produção de sementes.							

*Não aplicável devido a modalidade/equipamento de aplicação.

**Distância de bordadura considerada apenas para a modalidade de aplicação foliar.

***UNA: Uso não alimentar.

MODO DE APLICAÇÃO

Preparo da calda

Para o preparo da calda, deve-se utilizar água de boa qualidade, livre de coloides em suspensão (terra, argila ou matéria orgânica), a presença destes pode reduzir a eficácia do produto;

O equipamento de pulverização a ser utilizado para a aplicação do CUTLASS®; FAVORITO 700 WG deve estar limpo de resíduos de outro defensivo.

Preencher o tanque do pulverizador com água até a metade de sua capacidade; em seguida é necessário que se faça uma pré-diluição do CUTLASS®; FAVORITO 700 WG em um recipiente não reativo (plástico, fibra de vidro), adicionando a dose recomendada para cada cultivo do CUTLASS®; FAVORITO 700 WG em 5 a 10 litros de água agitando-o com um bastão plástico até que a pré-calda esteja homogênea, assegurando-se a completa umectação e dispersão dos aglomerantes presentes na formulação, após esta etapa, inserir a pré-mistura no pulverizador e completar a capacidade do reservatório do pulverizador com água, mantendo sempre o sistema em agitação e retorno ligado durante todo o processo de preparo e pulverização para manter homogênea a calda de pulverização.

Prepare apenas a quantidade de calda necessária para completar o tanque de aplicação, pulverizando logo após sua preparação.

Na ocorrência de algum imprevisto que interrompa a agitação da calda, agitá-la vigorosamente antes de reiniciar a aplicação.

EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:

- EQUIPAMENTOS COSTAIS (MANUAIS/MOTORIZADOS) – esta modalidade de aplicação pode ser utilizada para as culturas de **Algodão e Citros**:

Utilizar pulverizador costal dotado de ponta de pulverização do tipo leque (jato plano) calibrando de forma a proporcionar perfeita cobertura com tamanho de gota média a grossa e direcionando para o alvo desejado.

Observar para que não ocorram sobreposições nem deriva por movimentos não planejados pelo operador. O equipamento deve ser regulado e calibrado de forma a produzir espectro de gotas médias a grossas. O volume de calda pode variar de acordo com a cultura e seu estágio de desenvolvimento. **Para volume de calda, dose, momento de aplicação e outras informações consulte a tabela de instruções de uso desta bula. Respeite sempre as restrições e orientações de uso descritas para cada cultura.**

- EQUIPAMENTO ESTACIONÁRIO MANUAL (PISTOLA) – esta modalidade de aplicação pode ser utilizada para a cultura de **Citros**:

Utilizar pulverizador com pistola com gatilho de abertura e fechamento dotado de ponta de pulverização hidráulica. Calibrar o equipamento para que a cada acionamento do gatilho, a vazão seja constante. Manter velocidade de deslocamento constante de modo que não se prejudique a condição da formação das gotas e mantenha o mesmo volume de calda em toda a área tratada. Realizar movimentos uniformes com a pistola, evitando a concentração de calda em um único ponto, gerando assim, escorrimento e desperdício da calda.

O equipamento deve ser regulado e calibrado de forma a produzir espectro de gotas médias a grossas.

Empregar volume de calda que permita uma boa cobertura do alvo.

O volume de calda pode variar de acordo com a cultura e seu estágio de desenvolvimento. **Para volume de calda, dose, momento de aplicação e outras informações consulte a tabela de instruções de uso desta bula. Respeite sempre as restrições e orientações de uso descritas para cada cultura.**

- PULVERIZADORES DE BARRA – esta modalidade de aplicação pode ser utilizada para a cultura de **Algodão**:

Utilizar pulverizadores tratorizados de barra ou autopropelidos, com pontas de pulverização hidráulicas, adotando o espaçamento entre pontas e altura da barra com relação ao alvo recomendados pelo fabricante das pontas. Certificar-se que a altura da barra é a mesma com relação ao alvo em toda sua extensão, devendo esta altura ser adequada ao estágio de desenvolvimento da cultura.

O equipamento deve ser regulado e calibrado de forma a produzir espectro de gotas médias a grossas.

Empregar volume de calda que permita uma boa cobertura do alvo.

O volume de calda pode variar de acordo com a cultura e seu estágio de desenvolvimento. **Para volume de calda, dose, momento de aplicação e outras informações consulte a tabela de instruções de uso desta bula. Respeite sempre as restrições e orientações de uso descritas para cada cultura.**

- HIDROPNEUMÁTICOS (TURBO-ATOMIZADORES) – esta modalidade de aplicação pode ser utilizada para a cultura de **Citros**:

Utilizar pulverizador tratorizado dotado de pontas do tipo cone vazio. As pontas devem ser direcionadas para o alvo de acordo com cada cultura, as pontas superiores e inferiores podem ser desligadas para que não seja feita a pulverização no solo ou acima do topo da cultura, além do emprego de pontas com espectro de gotas variando entre grossa e muito grossa nas posições superiores, a fim de evitar a perda dessas gotas por deriva. A regulação do ventilador deve oferecer energia suficiente para que as gotas sejam impulsionadas para o interior do dossel da cultura, conferindo a melhor cobertura no interior da estrutura da planta.

O equipamento deve ser regulado e calibrado de forma a produzir espectro de gotas médias a grossas.

O uso de altas pressões de trabalho e elevada rotação do ventilador não garantem boa penetração da calda no dossel da cultura, e podem gerar elevada deriva.

O volume de calda pode variar de acordo com a cultura e seu estágio de desenvolvimento. **Para volume de calda, dose, momento de aplicação e outras informações consulte a tabela de instruções de uso desta bula. Respeite sempre as restrições e orientações de uso descritas para cada cultura.**

- JATO DIRIGIDO (específico para Cana-de-açúcar):

Utilizar pulverizador autopropelido ou tratorizado de barra, dotado de ponta do tipo leque (jato plano) dirigida ao sulco de plantio, sobre os "toletes", adotando o espaçamento entre pontas e altura da barra com relação ao alvo que permita uma perfeita cobertura dos "toletes". Certificar-se que a altura da barra é a mesma com relação ao alvo em toda sua extensão. O equipamento deve ser regulado e calibrado de forma a produzir espectro de gotas médias a grossas. Proceder a cobertura imediatamente após aplicação. O volume de calda pode variar de acordo com a cultura e seu estágio de desenvolvimento.

Para volume de calda, dose, momento de aplicação e outras informações consulte a tabela de instruções de uso desta bula. Respeite sempre as restrições e orientações de uso descritas para cada cultura

- JATO DIRIGIDO (Esguicho/Drench) – esta modalidade de aplicação pode ser utilizada para a cultura de **café e fumo**:

Aplicar o produto diluído em água na forma de jato dirigido planta a planta (esguicho) através de pulverizador manual, motorizado ou tratorizado, de forma que o produto atinja o caule e escorra até o solo.

O equipamento deve ser regulado e calibrado de forma a produzir espectro de gotas médias a grossas.

O volume de calda pode variar de acordo com a cultura e seu estágio de desenvolvimento. **Para volume de calda, dose, momento de aplicação e outras informações consulte a tabela de instruções de uso desta bula. Respeite sempre as restrições e orientações de uso descritas para cada cultura.**

- REGA – esta modalidade de aplicação pode ser utilizada para a cultura de **fumo**:

Utilizar regador, aplicando o produto sob a planta. O cálculo da quantidade de produto a ser aplicado em cada bandeja deverá ser feito previamente e proporcional ao número de plantas a ser transplantado por hectare dependendo da cultura e espaçamento a serem adotados. Logo após a aplicação do produto, recomenda-se a aplicação de água pura, da mesma forma e com o mesmo volume utilizado, para que seja feito o arraste do produto das folhas e ramos para o substrato, facilitando a absorção radicular.

O volume de calda pode variar de acordo com a cultura e seu estágio de desenvolvimento. **Para volume de calda, dose, momento de aplicação e outras informações consulte a tabela de Instruções de Uso desta bula. Respeite sempre as restrições e orientações de uso descritas para cada cultura.**

Para as culturas com recomendação de aplicação foliar (área total), observar as áreas de não aplicação abaixo (zonas de segurança):

Cultura	Dose Máxima (g/ha)	Distância de bordadura (metros)	Tamanho de gota
Algodão	70	19	médias a grossas
Algodão	100	30	
Citros	70	42	
Citros	140	68	

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS PARA PULVERIZAÇÃO:

Respeitar as condições meteorológicas adequadas a boa aplicação. Evite situações com médias de temperatura superior a 30°C, de umidade relativa inferior a 55% e de velocidade média do vento acima de 10 km/h. Nunca aplique quando o vento estiver com velocidade inferior a 3 km/h (condições para a ocorrência de inversão térmica ou correntes convectivas).

Temperatura	Umidade do ar	Velocidade média do vento
Inferior a 30°C	Superior a 55%	Entre 3 e 10 km/h

- INSTRUÇÕES PARA REDUÇÃO DE DERIVA DURANTE AS APLICAÇÕES:

- Não permita que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental.
 - Siga as restrições existentes na legislação pertinente.
 - O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização (independente dos equipamentos utilizados para a pulverização, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva) e ao clima (velocidade do vento, umidade e temperatura).
 - O aplicador deve considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar.
- Evitar a deriva é responsabilidade do aplicador.

Diâmetro das gotas:

- A melhor estratégia de gerenciamento de deriva é aplicar com o maior diâmetro de gotas possível (média a grossa), buscando-se aliar segurança da aplicação e eficácia do tratamento.
- A presença nas proximidades de culturas para as quais o produto não esteja registrado, condições climáticas, estágio de desenvolvimento da cultura, entre outros devem ser considerados como fatores que podem afetar o gerenciamento da deriva e cobertura da planta. Aplicando-se gotas de diâmetro maior reduz-se o potencial de deriva, mas não previne se as aplicações forem feitas de maneira imprópria ou sob condições desfavoráveis.

Técnicas gerais para o controle do diâmetro de gotas:

- Volume: use pontas de maior vazão para aplicar o maior volume de calda possível considerando suas necessidades práticas. Pontas com vazão maior produzem gotas maiores.
- Pressão: use, preferencialmente, a menor pressão indicada para a ponta. Pressões maiores reduzem o diâmetro de gotas e não melhoram a penetração através das folhas da cultura. Quando maiores volumes forem necessários, use pontas de vazão maior ao invés de aumentar a pressão.
- Tipo de Ponta: use o modelo de ponta apropriado para o tipo de aplicação desejada. Para a maioria das pontas, ângulos de aplicação maiores produzem gotas maiores. Considere o uso de pontas de baixa deriva como as pontas com indução de ar por exemplo.
- O equipamento de aplicação deve estar em perfeitas condições de funcionamento, isento de desgaste e vazamentos.

Ventos:

- A aplicação deve ser realizada quando a velocidade do vento for superior a 3,0 km/h e não ultrapassar 10 km/h.

Temperatura e Umidade:

- A aplicação deve ser feita quando a temperatura for inferior a 30°C e quando a umidade relativa do ar for superior a 55%.
- Em condições de clima quente e seco, regule o equipamento para produzir gotas maiores a fim de evitar a evaporação.

Inversão térmica e correntes convectivas:

O potencial de deriva é alto durante uma inversão térmica. Inversões térmicas diminuem o movimento vertical do ar, formando uma nuvem de pequenas gotas suspensas que permanecem perto do solo e com movimento lateral. Inversões térmicas são caracterizadas pela elevação de temperatura com relação à altitude e são comuns em noites com poucas nuvens e pouco ou nenhum vento. Elas começam a ser formadas ao pôr do sol e frequentemente continuam até a manhã seguinte. Sua presença pode ser indicada pela neblina ao nível do solo.

No entanto, se não houver neblina as inversões térmicas podem ser identificadas pelo movimento da fumaça originária de uma fonte no solo. A formação de uma nuvem de fumaça em camadas e com movimento lateral indicam a presença de uma inversão térmica; enquanto que, se a fumaça for rapidamente dispersada e com movimento ascendente, há indicação de um bom movimento vertical do ar.

Utilize técnicas de redução de deriva.

Consulte um engenheiro agrônomo. O mesmo poderá alterar as condições da aplicação, visando aumentar a segurança, sem comprometer sua eficácia

Lavagem do equipamento de aplicação:

Inicie a aplicação somente com o equipamento limpo e bem conservado. Imediatamente após a aplicação, proceda a uma completa limpeza de todo o equipamento.

1. Com o equipamento de aplicação vazio, enxágue completamente o pulverizador e faça circular água limpa pelas mangueiras, barras, bicos e difusores.

2. Limpe todo o pulverizador, incluindo os materiais utilizados para o enchimento do tanque. Utilize EPI e tome todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza. Não limpe o equipamento perto de nascentes, fontes de água ou de plantas úteis. Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Estadual ou Municipal.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Culturas	Dias
Algodão	30
Café	45
Cana-de-açúcar	(1)
Citros	21
Fumo	UNA

(1) Intervalo de segurança não determinado devido à modalidade de emprego

UNA: Uso não alimentar

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO

Fitotoxicidade: O produto não é fitotóxico para as culturas indicadas, quando aplicado conforme instruções de uso.

Outras restrições: Não foi observada nenhuma incompatibilidade de CUTLASS®; FAVORITO 700 WG com outros produtos. Antes de misturar produtos recomenda-se a realização de testes prévios de compatibilidade física, química e biológica.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana – ANVISA/MS).

INFORMAÇÕES SOBRE EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação

INFORMAÇÕES SOBRE A DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA A INSETICIDAS:

GRUPO	4A	INSETICIDA
-------	----	------------

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida CUTLASS®; FAVORITO 700 WG pertence ao Grupo 4A (moduladores competitivos de receptores nicotínicos de acetilcolina) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do CUTLASS®; FAVORITO 700 WG como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência.

Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos inseticidas, seguem algumas recomendações:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo 4A.
- Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.
- Usar CUTLASS®; FAVORITO 700 WG ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias.
- Aplicações sucessivas de CUTLASS®; FAVORITO 700 WG podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do CUTLASS®; FAVORITO 700 WG o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico dos neonicotinóides não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do CUTLASS®; FAVORITO 700 WG ou outros produtos do Grupo 4A quando for necessário.
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas.
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado.
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos inseticidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.irac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado de pragas, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle, como o controle cultural, controle biológico (predadores e parasitóides), controle microbiano, controle por comportamento, variedades resistentes e controle químico, sempre alternando produtos de diferentes grupos químicos com mecanismo de ação distinto.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

“ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA”.

NOVA FÓRMULA

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora de especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado;

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamentos de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro mecânico classe P2 (ou P3 quando necessário), óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro mecânico classe P2 (ou P3 quando necessário), óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado na embalagem original, em local trancado, longe do alcance das crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilize luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.



PERIGO

"Pode ser nocivo se ingerido"

"Provoca irritação à pele"

"Provoca lesões oculares graves"

"Pode provocar danos ao sistema respiratório e estômago após exposição repetida ou prolongada"

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: ATENÇÃO O PRODUTO PROVOCA LESÕES OCULARES GRAVES. Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: ATENÇÃO PRODUTO PROVOCA IRRITAÇÃO À PELE. Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR CUTLASS®; FAVORITO 700 WG

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Imidacloprido: Neonicotinóide Kaolin: Composto de alumínio e silicato
Classe toxicológica	Categoria 5 - produto improvável de causar dano agudo
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	Imidacloprido: Estudos de biocinética em ratos mostraram que o imidacloprido é rapidamente e quase completamente absorvido pelo lúmen intestinal. Da mesma forma, a eliminação é rápida e completa. Não há indícios de potencial de bioacumulação do composto parental bem como de seus metabólitos. Os processos de absorção e excreção são independentes da via de exposição. Observa-se como média 75% da excreção via urina e o restante via fezes, pela bile excretada. O pico de concentração plasmática é atingido entre 1 e 2 horas após a administração e o produto se distribui rapidamente do espaço intravascular para os órgãos e tecidos periféricos do corpo. Após 48 horas da aplicação, a presença do imidacloprido nos tecidos é bastante pequena. A transposição da barreira hemato-encefálica é bastante limitada. A taxa de metabolização do imidacloprido em ratos é alta e mais pronunciada em machos do que em fêmeas. Somente entre 10% a 16% do composto parental é encontrado na excreta. O principal metabólito renal excretado é o ácido 6-cloronicotínico e seu produto glicina conjugado, bem como os dois correspondentes de biotransformação com anel imidazolidina. As duas maiores rotas de metabolismo responsáveis pela degradação do imidacloprido são: 1- Clivagem oxidativa gerando nitroimino-imidazolina e ácido cloronicotínico, que sofre conjugação com glicina. Estes metabólitos são encontrados somente na urina e excretados rapidamente. Eles constituem a maior parte dos metabólitos identificados e representam cerca de 30% destes; 2- Hidroxilação do anel imidazolina entre as posições 4-5. Kaolin: Estudo realizado por via oral com substância análoga ao Kaolin demonstrou que é naturalmente absorvido pelo corpo, como mostrado por sua presença no sangue, rins e fígado de animais tratados e não tratados. Dessa forma, é possível constatar que não há diferenças entre o grupo controle e o grupo tratado.
Toxicodinâmica	Imidacloprido: Inseticidas neonicotinóides interagem menos com os subtipos de receptores nicotínicos humanos quando comparado aos de insetos. Devido à pouca penetração através da barreira hemato-encefálica, os efeitos mediados pelo sistema nervoso central não são esperados em níveis baixos de exposição. Kaolin: O mecanismo de toxicidade não é conhecido para humanos.
Sintomas e sinais clínicos	Imidacloprido: A ingestão de imidacloprido pode causar tontura, sonolência, tremores e movimentos incoordenados. Sintomas após exposição aguda ao produto formulado (imidacloprido e outros ingredientes) incluíram falta de coordenação, tremores, diarreia e perda de peso. Estudos crônicos com ratos mostraram que a tireoide é especialmente sensível ao imidacloprido. Existe a possibilidade de efeitos anticolinérgicos em humanos. Em experimentos animais de dose alta observaram-se distúrbios na respiração e na movimentação, tremores, hipotermia e reflexos pupilares impareados. Os sintomas são similares à intoxicação por nicotina. Esses inseticidas parecem ser menos tóxicos quando absorvidos por via dérmica ou inalatória do que quando absorvidos por via oral. A ingestão de formulações de inseticidas neonicotinóides também pode resultar em sintomas clínicos relacionados aos surfactantes, solventes ou outros ingredientes, sendo que alguns podem ser corrosivos. Devem-se tratar os sintomas. Kaolin: Estudos de toxicidade aguda para a saúde humana indicam toxicidade muito baixa para mamíferos. Os sinais clínicos observados foram leve irritação ocular e à pele.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.

Tratamento	Tratamento geral: as medidas gerais devem estar orientadas à estabilização do paciente com avaliação de sinais vitais e do “status mental”, a efetividade da respiração e circulação, manutenção de vias aéreas patentes e adequada oxigenação, remoção da fonte de exposição ao produto com a descontaminação do paciente, administração de antídotos, medidas para aumentar a eliminação do tóxico do organismo, medidas sintomáticas e de manutenção. Estabilização do paciente: Monitorar sinais vitais (pressão sanguínea, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Atenção especial para parada cardiorrespiratória, hipotensão e arritmias cardíacas. Avaliar estado de consciência do paciente. Proteção das vias aéreas: Garantir uma via aérea patente. Sucção de secreções orais se necessário. Administrar oxigênio conforme necessário para manter adequada perfusão tecidual. Em caso de intoxicação severa, pode ser necessária ventilação pulmonar assistida. Medidas de descontaminação: O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis. Exposição oral: Em caso de ingestão do produto, a indução do vômito não é recomendada. Pacientes com intoxicação via oral devem ser observados cuidadosamente para o possível desenvolvimento de irritação ou queimaduras no esôfago ou trato gastrointestinal. Se estiverem presentes sinais ou sintomas de irritação ou queimaduras no esôfago, considere a endoscopia para determinar a extensão do dano. Lavagem gástrica deve ser considerada em ingestões significativas (grandes volumes) e no período máximo de 2 horas. Carvão Ativado: avaliar a necessidade de administração de carvão ativado. Se necessário, administrar uma suspensão de carvão ativado em água (240mL de água / 30g de carvão). Dose usual: 25 a 100 g em adultos/adolescentes, 25 a 50 g em crianças (1 a 12 anos) e 1 g/kg em infantes com menos de 1 ano de idade. Reidrate o paciente que estiver perdendo fluidos através de vômito e diarreia. Exposição ocular: Lavar os olhos expostos com grande quantidade de água ou soro fisiológico à temperatura ambiente por, pelo menos, 15 minutos. Se irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico. Exposição Dérmica: Remover as roupas e acessórios contaminados e proceder descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios), unhas e cabelos. Lavar a área exposta com água em abundância e sabão. Se a irritação ou dor persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico. Exposição inalatória: Remover o paciente para um local arejado. Monitorar quanto a alterações respiratórias e perda de consciência. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avaliar quanto à irritação no trato respiratório, edema pulmonar, bronquite ou pneumonia. Administrar oxigênio e auxiliar na ventilação, conforme necessário. ANTÍDOTO: não existe antídoto específico conhecido. Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros: Evitar aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; e utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual (Ambu) para realizar o procedimento. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por luvas e avental impermeáveis, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.
Efeitos das interações químicas	Não são conhecidos.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica–RENACIAT-ANVISA/MS. As intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa). Telefone de Emergência da empresa: SML BRASIL: (19) 3365.7015 Emergências Toxicológicas: 0800 591 4763 (24 horas) Emergências para Transportes: 0800 591 4763 (24 horas)

Mecanismos de ação, absorção e excreção para animais de laboratório:

“Vide item Toxicocinética” e “Vide item Toxicodinâmica”.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

Efeitos Agudos

- DL₅₀ oral em ratos: > 2000 mg/kg p.c
- DL₅₀ dérmica em ratos: > 2000 mg/kg p.c
- CL₅₀ inalatória em ratos: A CL₅₀ não foi determinada nas condições do teste até a máxima concentração atingida na atmosfera da câmara (> 2,104 mg/L/4h).
- Corrosão/irritação cutânea em coelhos: o produto é irritante para a pele.
- Corrosão/irritação ocular em coelhos: o produto é extremamente irritante para os olhos. O produto quando aplicado no olho do animal de experimentação causou opacidade de córnea, hiperemia, irite e quemose. Devido a reação ocular severa o teste foi realizado com um único coelho.
- Sensibilização cutânea em cobaias: O produto não é sensibilizante.
- Sensibilização respiratória: Não foram conduzidos estudos de sensibilização respiratória em animais de experimentação.
- Mutagenicidade: o produto não demonstrou potencial mutagênico no teste de mutação gênica reversa em bactérias (teste de Ames) nem no teste de micronúcleo em medula óssea de camundongos.

Efeitos crônicos:

Imidacloprido: Nos estudos realizados com ratos de laboratório durante dois anos, observou-se um retardamento no ganho de peso dos animais que receberam a dose máxima testada na dieta (900 PPM). Os ratos machos foram mais sensíveis que as fêmeas em relação à observação de partículas mineralizadas no coloide de folículos da tireoide. Quanto aos demais parâmetros requeridos neste tipo de estudo não foram observados nenhuma anormalidade ou efeitos significativos. As doses sem efeito foram 300 PPM para ratos fêmeas e 100 PPM para ratos machos.

Kaolin: não há evidências de carcinogenicidade, teratogenicidade, neurotoxicidade ou efeitos endócrinos. Estudos de toxicidade subcrônica para a saúde humana foram dispensados com base no longo histórico de uso seguro da substância.

EFEITOS ADVERSOS CONHECIDOS:

Por não ser produto com finalidade terapêutica, não há como caracterizar efeitos adversos em humanos.

SINTOMAS DE ALARME: Não específicos.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Este produto é tóxico para abelhas. A pulverização não dirigida em área total deve obedecer às recomendações de tamanho de gota e zona de não aplicação. Não aplique este produto em época de floração, nem imediatamente antes do florescimento ou quando for observada visitação de abelhas na cultura. O descumprimento dessas determinações constitui crime ambiental, sujeito a penalidades cabíveis e sem prejuízo de outras responsabilidades.

- INSTRUÇÕES DE MITIGAÇÃO DE RISCO PARA POLINIZADORES:

Este produto apresenta restrições de aplicação por risco a abelhas e outros insetos polinizadores. Siga as instruções de aplicação e recomendações para proteção de polinizadores.

RESTRIÇÕES DE APLICAÇÃO PARA PROTEGER POLINIZADORES:

• Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas. Não aplique o produto no período de floração das culturas ou plantas invasoras.

• As abelhas e outros insetos polinizadores podem ser expostos a este produto da seguinte forma:

- Contato direto durante aplicações foliares ou contato com resíduos presentes na superfície das plantas após aplicações foliares.
- Ingestão de resíduos no néctar e/ou pólen quando o produto for aplicado como tratamento de semente, solo e/ou aplicação foliar.
- A deriva deste produto para áreas adjacentes as culturas tratadas podem causar danos a polinizadores e ou insetos não alvo.
- Nas aplicações terrestres utilizar somente gotas de tamanho médio, médio para grosso e grosso respeitando as distâncias de segurança conforme descrito na parte de recomendação de uso desta bula.
- NUNCA utilizar gotas finas ou finas para média nas aplicações.
- NUNCA utilizar ultra baixo volume (UBV) nas aplicações.
- Não aplicar o produto próximo ou sobre as colmeias, assim como no horário de maior forrageamento de abelhas e insetos polinizadores.
- Antes da aplicação, informar devidamente os apicultores num raio de 3 km ao redor da propriedade para que o apicultor possa tomar medidas necessárias de proteção as colmeias.
- Aplicar sempre seguindo a recomendação de bula e evitar ocorrência de deriva nas áreas vizinhas.
- Remover, antes do tratamento, as plantas invasoras dentro das culturas se estas estiverem com flores.
- Fazer o uso do Manejo Integrado de Pragas (MIP), utilizando produtos biológicos ou seletivos para abelhas e polinizadores no período de florescimento das culturas.
- Informações sobre proteção de abelhas e ou insetos polinizadores podem ser encontradas em: <http://projetocolmeiaviva.org.br>
- Incidentes, durante o uso deste produto que causem prejuízo a abelhas ou polinizadores (por exemplo, morte de abelhas) devem ser imediatamente reportados através do telefone: 0800 591 4763.

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- ☐ Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- ☐ Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
- ☒ **PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)**
- ☐ Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para minhocas.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas, podendo atingir outros insetos benéficos. Não aplique o produto no período de maior visitação das abelhas.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza**.
- Não utilize equipamentos com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.

- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASOS DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **SM AGROCORE BRASIL IMPORTAÇÃO, COMÉRCIO E SERVIÇOS AGRÍCOLAS LTDA.**, - telefone de Emergência: 0800 591 4763.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Procure impedir que o produto atinja bueiros, drenos ou corpos d'água.
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** Recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
 - **Solo:** Retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante pelo telefone indicado acima.
 - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM FLEXÍVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no local próprio onde são guardadas as embalagens cheias. Use luvas no manuseio dessa embalagem. Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (embalagens padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra. Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o

comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (embalagens padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA) **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no local próprio onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela empresa registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS PELO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICÍPIO:

Rio Grande do Sul: autorizado o uso do produto, somente após o término da floração das plantas cultivadas.

Observe as restrições e/ou disposições constantes na legislação estadual e/ou municipal concernentes as atividades agrícolas.

“Este produto é tóxico para abelhas. A aplicação por aeronaves agrícolas NÃO É PERMITIDA. Não aplique este produto em época de floração, nem imediatamente antes do florescimento ou quando for observada visitação de abelhas na cultura. O descumprimento dessas determinações constitui crime ambiental, sujeito a penalidades”.